

O CONTRIBUTO DA NOÇÃO DE COERÊNCIA E DE UNIDADES VERBAIS E NÃO VERBAIS PARA A DEFINIÇÃO DE UM GÊNERO TEXTUAL

CARLA TEIXEIRA

(Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)

ABSTRACT: This work is framed by Text Theory studies. My purpose is to reflect on the notion of coherence through the relationship between language activity, text production and verbal and non verbal units, in particular how the latter may contribute to the definition of text genre.

To achieve my purpose, I will analyze two advertisements (one about wine and another about olives) and a literary text (visual poem) that have in common the presence of musical elements.

The starting theoretical points of view are concepts such as micro and macro structures, coherence and linearity. The composition of the argumentative global orientation of these texts is based on a different type of sequenciality (when compared to a regular written text), accepted and promoted by language activity(ies): their argumentative global orientation is achieved through movements or passages between verbal textual units and non verbal textual units.

KEYWORDS: Text Theory; text genre; compositionality; verbal and non verbal unities; argumentation.

1. Objectivos e metodologia

Este trabalho pretende reflectir sobre a noção de coerência através da relação que se estabelece entre as actividades de linguagem associadas à produção de textos e as unidades textuais, não verbais, especificamente, e de que modo estas últimas poderão contribuir para a definição de um género textual. Para tal, serão convocadas diferentes abordagens teóricas e serão analisados três textos de actividades de linguagem distintas.

Primeiro, de modo breve, serão apresentados os conceitos considerados de base neste trabalho e que se referem à definição da composição de um género textual e leitura/interpretação do texto: microestrutura e macroestrutura, coerência e linearidade. Seguir-se-á a definição dos quadros teóricos que subjazem a este estudo: o Interaccionismo Sociodiscursivo, enquanto moldura teórica que procura estudar a produção textual com o intuito de perceber como o ser humano influencia a sociedade e é influenciado por

Estudos Linguísticos/Linguistic Studies, 5, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 2010, pp. 395-407

esta, e a Teoria do Texto, disciplina linguística interessada na observação e descrição dos textos.

Visto que os objectos de estudo serão textos escritos, considerar-se-á a presença de diferentes elementos composicionais de ordem genérica, identificados como parâmetros de género (unidades textuais de presença obrigatória motivada pelo género), e textual, identificados como manifestações formais particulares das possibilidades composicionais permitidas pelo género. Deste modo, serão distinguidas unidades verbais e não verbais nos textos, referindo-se as primeiras às unidades e/ou conjuntos de unidades com expressão linguística, e as segundas às unidades e/ou conjuntos de unidade de sistemas com expressão para-linguística.

Depois, problematizar-se-á a definição de composicionalidade: o modo como esta poderá ser conseguida em textos com unidades verbais e unidades não verbais e como estas se relacionam.

De acordo com uma perspectiva de análise descendente que considera as actividades de linguagem, os géneros e textos (Bronckart 2006; Coutinho *et al.*, 2009), proceder-se-á à análise de três textos produzidos dentro de actividades de linguagem e com orientações argumentativas globais distintas, assim como à reconstituição da(s) relação(ões) estabelecida(s) entre unidades verbais (no caso de um texto publicitário, *slogan*, perífrase em lugar de título e caixas de textos) e unidades não verbais (imagens, representações de outros sistemas de linguagem), e seu contributo para a coerência textual. Os textos em debate serão: um texto publicitário pertencente às actividades de linguagem publicitária e enológica, outro texto publicitário produzido nas actividades de linguagem publicitária e indústria alimentar (azeitonas), e, finalmente, um texto literário (poesia visual). Pretende-se observar, em função do co(n)texto, as referidas unidades em termos de reconstituição organizacional doadora de sentido, ou seja, como estas unidades se organizam e são bem interpretadas.

2. Ponto de partida

O ponto de partida teórico deste trabalho são os conceitos apresentados por van Dijk de *microestruturas* (estruturas de orações e de sequências de texto que cumprem condições de coesão) e *macroestruturas* (estruturas do texto de ordem global) inerentes a cada macroproposição ou macroacto de fala, o que, por exemplo, permite a cada falante descrever os objectos do texto ou produzir um resumo). Deste modo, os conceitos de micro e macroestrutura são dominados pelos falantes/leitores, ainda que implicitamente, bem como estes últimos respeitam e empregam as condições de coesão e coerência inerentes à boa formação dos textos (van Dijk 1989).

Para além dos conceitos de microestrutura e macroestrutura, este trabalho assenta as suas bases nos conceitos de coerência e de linearidade.

A coerência é tradicional e dicotomicamente associada à coesão (“qualquer segmento linguístico que ocorra explicitamente na superfície do texto”

Coutinho 2003: 155), sendo definida como “condição de boa formação textual” (Coutinho 2003: 216), é relativa a normas gerais, não lineares, e está ligada em especial ao contexto e ao género de discurso: “Para que um texto se diga *coerente* deve estar relacionado com uma intenção global, com uma finalidade elocutória ligada ao seu género de discurso.” (Maingueneau 1997: 21).

Considera-se ainda a linearidade como um conceito base pertinente para este estudo; a sua primeira assumpção diz respeito ao contínuo da fala, o facto de cada produção textual oral ser produzida numa sequência cronológica, o mesmo factor sequencial que revela a primazia da temporalidade sobre a espacialidade que se dá numa produção textual escrita (Coutinho 2003: 160):

The linearity of language is necessary because words have to be implemented one of the time. Spoken texts emphasize the *temporal* succession, whereas written texts emphasize the *spatial* one (cf. Nystrand, 1982c). The contrast results partly from the nature of the acoustic vs. visual modalities (...). Still, we have some evidence that not all acoustic processing is temporal, nor is all visual processing spatial (Das et al. 1975: 82), not even in the discourse.

Beaugrande (1984: 149 apud Coutinho 2003: 160)

Outras descrições de linearidade, complementares, indicam a disposição e direcção de letras na escrita da palavra ou referem-se à formação de sintagmas, construção de frases e localização espaço-temporal; esta última acepção será a mais relevante para a análise dos textos neste estudo.

3. Enquadramento teórico: Interaccionismo Sociodiscursivo e Teoria do Texto

Este trabalho assume as opções teóricas do Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD), um quadro de conhecimento que desenvolve pesquisa sobre o papel do ser humano e como a sua presença altera a sociedade e, reciprocamente, esta contribui para o mudar. O meio de aferição desta mudança é, para o ISD, a produção textual. No ISD, os textos (orais ou escritos) são considerados unidades comunicativas globais (“le texte constituait l’**unité communicative** de rang supérieur.” Bronckart 1997: 137), que representam o modelo textual (ou género) e a esfera da actividade de linguagem na qual foi produzido, podendo estar envolvidas na produção de um texto mais do que uma actividade de linguagem. O ISD considera, ainda, que a coerência, o mote deste trabalho, é uma propriedade linguística importante na comunicação humana: “... *toute unité de production verbale véhiculant un message linguistique organisé et tendant à produire sur son destinataire un effet de*

cohérence” (Bronckart 1997: 137¹), a dita “intenção global” anteriormente referida.

O estudo da produção textual, dos géneros textuais e como estes se relacionam com as actividades de linguagem, enquadra-se igualmente no âmbito da Teoria do Texto. Assim, em termos de análise de texto, optar-se-á pelo estudo e aferição de macro e micro-unidades textuais num género textual, sendo que as macro-unidades são unidades estruturais inerentes à organização global de composição do plano de texto e as micro-unidades são, por exemplo, organizadores textuais ou unidades com função equivalente, com a função de operacionalizar o mesmo plano de texto.

4. A composicionalidade

A composicionalidade refere-se à estrutura e organização de um texto, de acordo com as orientações (mais ou menos flexíveis) do género no qual se inscreve; consequentemente, o plano de texto compreende as unidades textuais obrigatórias (previsíveis) e/ou opcionais (variáveis), de natureza temática e composicional, bem como os seus “modos de articulação” (Miranda 2007: 123).

Assim, em traços largos, os elementos obrigatórios num anúncio publicitário de qualquer bebida alcoólica são um *slogan* ou unidade com função equivalente, a(s) foto(s) do produto, a identificação do anunciante, a frase do código de boas práticas (*Seja responsável. Beba com moderação.*²), sendo os elementos opcionais a variação do tamanho das caixas de texto, a diversidade na identificação do anunciante...

Um anúncio publicitário, seja de que produto for, não é um texto impresso canónico, na medida em que a sua composição não é feita em linhas sequenciais, com início no cimo de uma página e término no seu fim; de igual modo, a leitura não corresponde ao seguimento das palavras dispostas horizontalmente, mas antes à conjugação de blocos de texto e de imagem, de diferentes dimensões, que perfazem uma orientação argumentativa final. É, certamente, pensando num texto em linhas que Viprey refere que as unidades textuais têm uma orientação não-comutável:

Nul ne saurait mettre en doute qu’un texte se manifeste dans l’ordre du temps et/ou de l’espace orientés, se caractérise par un début, un milieu, une fin, ordonnés et non-interchangeables, et ce à quelque échelle que ce soit, de l’organisation macro-séquentielle à la fine succession des périodes.

Viprey (2006: 74)

¹ Em itálico no original.

² A presença da expressão *Seja responsável. Beba com moderação.* em anúncios de bebidas alcoólicas não é imposição legal, mas deve-se a acordo entre os produtores destas bebidas.

O agrupamento de unidades com sentido, numa ordem mais ou menos flexível, é possível, tendo sido chamado por Marcuschi “linearização mínima” (2007: 159), presente em textos nos quais as unidades não estão dispostas de modo aleatório ou ocasional. Ainda que Marcuschi utilize esta expressão a propósito do hipertexto, é igualmente aplicável aos textos deste estudo, pois, não havendo uma subversão da linearidade, esta assume um percurso particular em função de cada texto, havendo uma “linearização mínima” ao nível das macro-unidades e das micro-unidades. Por isso, há unidades que assumem um papel central em termos de organização textual (composicional, argumentativa), podendo dizer-se que assumem funções de maior ou menor importância (relativamente a outras unidades) para a definição da coerência do texto.

Como construir, então, o sentido num texto de sequencialidade menos rígida ou de “linearização mínima”?

Segundo Viprey (2006) e Rastier (2001 apud Viprey 2006: 78), o sentido é conseguido através da presença de feixes isotópicos ou relações de identidade que unem as diversas unidades textuais, compostas por sememas, induzindo no leitor relações de equivalência entre os sememas presentes. A isotopia é, pois, o efeito de recorrência de um mesmo sentido. Aliás, é também Rastier (2006) que, mais recentemente, propõe a redefinição do signo como *passagem*, “une définition purement relationnelle et donc contextuelle” do plano do significado e que descreve os movimentos relacionais de proximidade ou à distância dos diferentes signos (Rastier 2006: 101):

Il convient de proposer une redéfinition du signe qui s'accorde avec la problématique textuelle. L'unité, quelle que soit sa taille et son palier de description, peut être redéfinie comme un *passage*: or un passage n'a pas de bornes fixes et dépend évidemment du point de vue qui a déterminé sa sélection.

Rastier (2006: 101)

A construção do sentido nos textos escolhidos, dois anúncios publicitários e um poema visual, será o ponto de partida neste estudo: de que modo as unidades textuais, verbais e não verbais, como passagens, se relacionam entre si?

Subversiva por natureza, a actividade de linguagem literária é a expressão máxima da criatividade do sujeito; como tal, há textos literários nos quais é difícil identificar parâmetros de género, porque há textos literários que dependem menos de uma regulação genérica que os outros, podendo o seu autor prescindir da utilização de algum parâmetro e este continuar a ser um bom exemplar do género ou ser coerente.

5. Os textos

Neste trabalho, analisar-se-ão três textos que têm em comum a presença do que se considera ser um elemento musical. Os dois primeiros textos são

anúncios publicitários, um sobre vinho e outro sobre azeitonas; o terceiro texto é um poema visual. A identificação dos textos, bem como das actividades de linguagem envolvidas ou se estes são produtos de um ou vários autores, está exposta no quadro seguinte; destaque-se a partilha da actividade de linguagem publicitária por dois dos textos.

Actividade³	Actividade de comercialização do vinho	Actividade publicitária	Actividade de comercialização da azeitona	Actividade literária
Ação	Produção de texto ⁴			
Acto	colectivo		colectivo	individual
Agente produtor	Adega de Monção (pub)		Oliveira da Serra ⁵ (pub)	Melo e Castro
Género	anúncio publicitário sobre vinhos		anúncio publicitário sobre azeitonas	poema visual
Texto	50.º Aniversário da Adega de Monção		Ouvir música	peça 59 música negativa ou poema

A caracterização dos textos

³ As actividades são do domínio social colectivo e, quando conjugadas, são entendidas como complementares umas das outras e não em função de uma estrutura hierarquizada; a título de exemplo, a actividade de comercialização do vinho necessita de publicitar o seu produto e convoca a actividade publicitária.

⁴ A acção corresponde à produção do texto x, assumindo-se unicamente a perspectiva do agente produtor textual.

⁵ Alusão à canção tradicional popular portuguesa intitulada “Oliveira da Serra”.

50^o Aniversário da Adega de Monção

pa-ra-béns a vo-cê nes-to

da-ta que-ri-da mul-tas fe-li-ci-

da-des mul-tas a-nos de vi-da

As datas especiais devem ser celebradas com bons vinhos. Brinde connosco à Adega de Monção.

Adega de Monção

seja responsável. Beba com moderação. www.adegamoncao.com

50.º Aniversário da Adega de Monção



Ouvir música.



NOVAS AZEITONAS OLIVEIRA DA SERRA.

umas são pequenas, outras são maiores, mas todas dão grandes azeitões como o Clássico ou o Seleção Ouro. Falamos das nossas azeitonas que vão pela primeira vez escapar do lagar. Banhadas ou conservadas em azeite para lhes dar mais sabor, ricas em fibras e sem colesterol, são a forma mais apetitosa de celebrar pequenas e grandes ocasiões.



Oliveira da Serra
Ideias que dão gosto.

Ouvir música

■ - percutir no ar ou procurar uns olhos em plena rua
 ▲ - agitar no ar ou estar definitivamente só
 ● - percutir pousado ou a inquietação

A
 B
 C

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13
 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27
 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41
 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55
 56 57 58 59

peça 59 música negativa ou poema
 - segundo esta pauta foi apresentada em Lisboa - concerto e audição pictórica de 7/1/65 - a música negativa : então A B C eram 3 instrumentos de percussão. Agora, no poema, que deve ser lido segundo e valer semisenântico dos sinais indicados, A B C podem ser 3 oamínez de procura .

E. M. de Melo e Castro, ["peça 59 música negativa ou poema"], 1966

peça 59 música negativa ou poema

5.1. A análise de textos

No texto “50.º Aniversário da Adega de Monção”, a unidade composicional que ocupa uma posição central ao nível da organização do plano de texto é, também, a unidade verbal de abertura do texto; é esta macro-unidade que emoldura e intitula este anúncio publicitário de vinho, bem como a pauta da canção “Parabéns a você”. Aliás, esta caixa de texto identifica os dois motivos inerentes ao anúncio publicitário: o anunciante e o festejo do seu aniversário. A mesma unidade verbal relaciona-se, ainda, com a caixa de texto abaixo que convida, mais uma vez, à festa, “As datas especiais devem ser celebradas com bons vinhos. Brinde connosco à Adega de Monção.”, bem como com o logotipo do anunciante e a foto do vinho (mais macro-unidades), inclusive, de um espumante (garrafa mais à direita). Como já foi referido, o mote do anúncio é o festejo do aniversário do anunciante, concretizado através do recurso a unidades não verbais identificadas como notas musicais (ou do universo musical), como é o caso das *flutes* de champagne que substituem as notas musicais, e da alusão à sequência festiva de celebração de aniversário: cantar os “Parabéns” e brindar com espumante. Assim, mais do que um convite à celebração dos cinquenta anos da Adega de Monção, a mensagem (ou a orientação argumentativa global) do anúncio é: «Compre vinhos da Adega de Monção para celebrar as suas datas especiais».

No segundo texto em estudo, há duas macro-unidades composicionais que se destacam: a foto do produto (totalmente exposto na segunda imagem), as azeitonas, adaptada a nota musical e a caixa do texto com a frase “Ouvir música”. Esta última unidade composicional tem uma função semelhante à unidade textual do anúncio anterior, “50.º Aniversário da Adega de Monção”, devido à sua posição central, realiza uma função fortemente apelativa em termos de motivação textual (apesar de não se encontrar no topo da página), partilhando com a unidade não verbal identificada a função de abertura de texto. Novamente, a presença de unidades que remetem para um universo musical e festivo são utilizadas para a venda do produto, no caso, a inclusão de duas azeitonas numa nota musical composta por palitos num prato. Segue-se uma segunda foto das diversas variedades de azeitonas à venda e uma segunda caixa de texto cuja expressão em destaque, “Novas Azeitonas Oliveira da Serra”, efectua a passagem entre essa imagem e o texto que elogia a qualidade das azeitonas⁶. A orientação argumentativa final deste texto é trabalhada com base na associação “celebrar + comer azeitonas de grande qualidade”: «Compre azeitonas Oliveira da Serra para “celebrar pequenas e grandes ocasiões”.» No entanto, tradicionalmente, comer azeitonas está associado à convivência à mesa e a bons momentos, não propriamente a celebrações e a música, ainda que a marca remeta para o universo musical

⁶ O texto completo é: “Umhas são pequenas, outras são maiores, mas todas dão grandes azeites como o Clássico ou o Selecção Ouro. Falamos das nossas azeitonas que vão pela primeira vez escapar ao lagar. Banhadas ou conservadas em azeite para lhes dar mais sabor, ricas em fibra e sem colesterol, são a forma mais apetitosa de celebrar pequenas e grandes ocasiões.”

popular; a composição da unidade não verbal que conecta ao universo musical é interessante, no entanto a sua presença, dado ser necessário estabelecer uma relação coerente com a realidade, potencia-a, somente, como “engraçada” e não bem conseguida.

A identificação da sequencialidade das unidades e de elementos fixos no último texto é difícil, pois trata-se de um poema visual e a actividade de linguagem na qual é produzido, a literária, permite uma grande flexibilidade na aplicação do género; veja-se que o título, *peça 59 música negativa ou poema*, não se encontra no topo do texto ou assumindo uma posição de destaque, mas encontra-se em rodapé, tendo uma função meramente descritiva. O poema apresenta, antes de tudo, a chave para a sua leitura, a legenda, depois a pauta-poema, o título e, finalmente, uma explicação⁷ sobre o processo de formação do poema. O universo musical está presente, logo à partida, na primeira fase do poema, na pauta com as notações dos instrumentos de percussão (muito diferente da pauta do “50.º Aniversário da Adega de Monção”, com clave de sol, inclusive) e em lexemas específicos (micro-unidades) pertencentes a esta actividade de linguagem: *pauta, concerto e audição pictórica, música, instrumentos de percussão*. Para além da presença de vocabulário inerente à actividade de linguagem musical, as unidades textuais não verbais também orientam uma leitura por parte do leitor: as unidades não verbais lidas ou identificadas como notas musicais sugerem uma leitura musical com sons fortes (a *música negativa*, de acordo com a parte da explicação) ou, considerando a segunda possibilidade de leitura, insinua-se uma outra leitura em que as mesmas unidades não verbais são lidas ou conotadas com estados de espírito; a leitura do poema, propriamente dito, poderá inspirar inquietação, uma procura ou busca de algo indefinido (de si próprio, outrem, mudança no mundo...), os tais *caminhos de procura* referidos na explicação.

Em suma, a orientação argumentativa final é conseguida através da leitura conjugada das unidades composicionais com as unidades relevantes do ponto de vista da organização temática, a temática musical, apresentada, considerando os textos em estudo, através de unidades não verbais identificadas com o universo musical.

Nos dois anúncios publicitários, verificou-se que as unidades textuais não verbais assumem uma grande importância na construção do sentido: no primeiro texto, a pauta de parabéns que congratula a Adega de Monção pela sua produção vinícola, representada, textualmente, pela foto dos diversos vinhos, completa a associação iniciada pela unidade “50.º Aniversário da Adega de Monção” (reforçada pela caixa de texto que se refere à celebração de datas especiais); no segundo texto, a foto das azeitonas enquanto notas musicais inicia a associação entre a caixa de texto “Ouvir Música” e a foto

⁷ “-segundo esta pauta foi apresentada em Lisboa – concerto e audição pictórica de 7/1/65 – a música negativa: então A B C eram 3 instrumentos de percussão. Agora, no poema, que deve ser lido segundo o valor morfosemântico dos sinais indicados, A B C podem ser 3 caminhos de procura.”

das azeitonas. Finalmente, a pauta, como unidade textual não verbal, secundada pela legenda e pela explicação, é o foco emissor de sentido ou de dois sentidos, um anterior, musical, e outro sentido, o do presente (*agora*) ou do poema.

É notória a proficuidade do termo proposto por Rastier, *passagem* (a mensagem do texto é conseguida a partir de feixes isotópicos que se orientam com este fim), nestes três textos, visto que o recurso à temática musical define a expressão de celebração que se quer associar aos produtos. O movimento dos feixes isotópicos é distinto no poema visual, onde a música aparece sem intuito comercial, mas como motivação para a expressão do eu, definindo a organização composicional do poema ao colocar a pauta-poema em posição central.

6. Conclusões

A partir da análise dos três textos foi possível verificar que as actividades de linguagem publicitária e literária são permissivas, pois os géneros de texto admitem flexibilidade ao nível da linearidade e uso de unidades não verbais. Constatou-se a existência de uma flexibilidade de leitura motivada pela associação entre as unidades textuais e pela actividade de linguagem publicitária. Esta mesma flexibilidade assume uma sequencialidade de leitura unificadora da mensagem global, o que significa que, apesar de a leitura não ser realizada de modo conservador (como é efectuada num livro, por exemplo), esta é conseguida, verificando-se estar na presença de textos coerentes. No que diz respeito à influência da composicionalidade na percepção da leitura, as unidades verbais e as unidades não verbais encontram-se dispostas nos textos segundo uma organização particular, o que também é permitido pelo género, de tal modo que a linearidade da leitura difere de outros textos (mais) tradicionais.

A disposição espaço-temporal das unidades verbais e, principalmente, das unidades não verbais reforça a sua função unificadora da coerência dos textos: nos anúncios publicitários, as unidades não verbais assumem uma disposição central na construção da ideia de celebração a partir do universo musical; no poema visual, novamente, as unidades não verbais (legenda, pauta/poema também em posição central) são unidades de leitura musical e de leitura do poema, que assumem um papel inusitado: as mesmas unidades não verbais são matéria-prima de dois textos e, conseqüentemente, motivadoras de duas leituras.

Ainda, as mesmas unidades não verbais desempenham um papel central na orientação argumentativa final (nomeadamente as fotografias dos produtos), pois esta é construída a partir dessas unidades não verbais, sendo elementos com função muito marcada na definição de coerência textual; as unidades verbais reforçam a mesma orientação argumentativa final, o que sucedeu quando unidades verbais e unidades não verbais expressaram ideias (celebração, procura) e sentimentos (alegria, inquietação).

Referências

- Bronckart, Jean-Paul (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Bronckart, Jean-Paul (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras.
- Coutinho, Maria Antónia (2003). *Texto(s) e Competência Textual*. Col. Textos universitários de Ciências Sociais e Humanas. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e para a Tecnologia.
- Coutinho, Maria Antónia et al. (2009). «La dynamicité de la langue dans des textes de différents genres», *Texto!* [En ligne], URL: <http://www.revue-texto.net/index.php?id=2103>.
- Maingueneau, Dominique (1997). *Os Termos-Chaves da Análise do Discurso*. Coleção Memo. Lisboa: Gradiva.
- Marcuschi, Luiz Antônio (2007). Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. In *Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais*. Série Dispersos. Petrópolis: Lucerna, pp. 146-170.
- Miranda, Florencia (2007). *Textos e Géneros em Diálogo – Uma abordagem linguística em intertextualização*. Dissertação de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Rastier, François (2006). «Formes sémantiques et textualité», *Texto!* [En ligne], URL: <http://www.revue-texto.net/index.php?id=532>.
- Saussure, Ferdinand de (2002). *Escritos de Linguística Geral*. Simon Bouquet e Rudolf (orgs.). São Paulo: Cultrix.
- Van Dijk, Teun. 1989 (1978). *La Ciencia del Texto. Un Enfoque Interdisciplinario*. Barcelona: Ediciones Paidós.
- Viprey, Jean-Marie (2006). Structure non-séquentielle des textes. *Langages* 163, pp. 71-85.